

**WEBER E ELIAS: PONTOS E CONTRAPONTO NA METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Edilson Fernandes de Souza

**Resumo**

Dada a leitura apressada de alguns pesquisadores no campo da História do Lazer, Esporte e Educação Física quanto ao modelo teórico a ser adotado em seus estudos, o artigo traz uma breve análise comparativa entre dois autores clássicos da sociologia, tentando aproximá-los e diferenciá-los nos aspectos que considero importantes ao abordarmos conhecimento sociológico. O objetivo central é demarcar posições teórico-metodológicas entre Max Weber e Norbert Elias, pressupondo uma considerável diferença entre esses autores quanto aos seus procedimentos de pesquisa e sua visão de sociedade.

**Palavras-Chaves**

Sociologia; Análise comparativa; Weber e Elias.

**WEBER AND ELIAS: POINTS AND COUNTERPOINTS IN THE METHODOLOGY OF SOCIAL SCIENCES**

Edilson Fernandes de Souza

**Abstract**

Due to superficial studies that have been achieved for some researchers on the History of Leisure, Sport and Physical Education Study Areas once considering the theoretical model that have been adopted on their study approaches, this work presents a brief and comparative analysis between these two classical authors on the Sociology Science in order to approximate their vision as well as to explicit the differences that can be found behind the aspects which seem to be relevant on the sociological knowledge achievement field. The main goal is to centre the limits of theoretical and methodological approaches in order to enlight the supposed considerable differences between Max Weber's and Norbert Elias' points of view when focusing on both their research procedures and their vision about society as well.

**Key-Words**

Sociology; Comparative analysis; Weber and Elias.

Sempre é muito difícil optar por uma metodologia<sup>1</sup> que melhor possa atender as interpretações relacionadas aos nossos problemas de investigação científica. Também é comum, quando nos deparamos com alguns autores novos ou estranhos ao nosso conhecimento acadêmico, tentarmos enquadrá-los numa ou noutra tendência ou matriz teórica por nós conhecida ou mesmo atribuímos, apressadamente, significados externos ao pensamento original do autor<sup>2</sup>. É o que, em maior ou menor escala, tem ocorrido com a introdução dos estudos de textos de Norbert Elias, aqui no Brasil.

Contudo, é possível conhecer a matriz teórica de um ou de outro autor, não apenas pelo o que ele diz sobre o que seja a ciência, mas, sobretudo, quando compreendemos os conceitos que ele formula a respeito das ciências, quais os procedimentos utilizados ao realizar sua investigação ou as rotas pelas quais ele navega para produzir o conhecimento científico.

Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo apresentar, sucintamente, alguns procedimentos técnicos de dois modelos que possibilitam acessar o conhecimento científico, traçando brevemente uma análise comparativa das posições teórico-metodológicas<sup>3</sup> entre Max Weber e Norbert Elias, cuja tradição de seus estudos repousa nas ciências sociais.

Com o interesse de aproximar e diferenciar analiticamente os campos teóricos aludidos pelos autores, e de acordo com as nossas limitações, o artigo analisa alguns conceitos que julgamos mais expressivos e representativos no sentido de poderem caracterizar o pensamento de Weber e Elias quando se trata da atribuição de significados conceituais em suas abordagens sociológicas.

A idéia básica do artigo concentra-se na posição e contraposição dos autores, tanto em relação aos fenômenos sociais como o desenvolvimento do Estado, quanto em relação aos métodos utilizados nas ciências sociais, especificamente, na sociologia. Dessa maneira, aparecerão de forma abreviada em nossa análise, alguns conceitos sobre a prática sociológica e os procedimentos para se chegar ao conhecimento científico, conceitos estes que correspondem a essa área de investigação, conforme o entendimento que os

---

<sup>1</sup> A palavra método como também metodologia, serão empregadas no texto para indicar não somente a ordem que se processa na procura da verdade científica, para alcançar um fim determinado, mas sim, num contexto geral, em que se faz necessário uma orientação na busca de interpretação do conhecimento científico.

<sup>2</sup> Discussão semelhante a esse respeito aparece em OLIVEIRA, P. de S. Revisitar os clássicos, um convite aos estudiosos do trabalho e do não trabalho. In *Coletânea*. IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da Universidade de Minas Gerais, 1996.

<sup>3</sup> Embora reconhecemos que uma análise comparativa mais aprofundada remeteria ao estudo de todas as obras dos autores, tivemos o cuidado de pinçar apenas alguns conceitos que mais tem evidenciado a confusão da origem metodológica de um autor em relação a outro.

autores dispõem sobre a ciência e seus fins.

Primeiramente, apresentaremos algumas asserções de Max Weber<sup>4</sup> com respeito a forma de organização política, própria da sociedade moderna - o Estado - bem como a sua compreensão acerca de alguns aspectos técnicos na elaboração da investigação sobre os fenômenos sociais. Logo em seguida, traremos para o debate algumas possíveis respostas de Elias acerca desses mesmos temas.

Segundo Weber, “*em toda parte, o desenvolvimento do Estado moderno é iniciado através da ação do príncipe*”<sup>5</sup>. Essas ações foram determinadas pela expropriação do poder daqueles que detinham os meios administrativos e por uma certa organização financeira e organização para guerra.

Com isso, o Estado, em sua versão moderna, representa a organização legítima para o uso da força física, ao mesmo tempo em que controla os meios pelos quais se processa a política. Assim, pode-se remeter a esse processo de construção do Estado, o mesmo o que acontece com a emergência do capitalismo e suas empresas, onde ocorre legalmente a retirada dos bens materiais de seus produtores.

Neste sentido, todo domínio do Estado é organizado, administrativamente, para que haja uma inclinação obediente da conduta, em favor daqueles que pretendem fazer uso do poder legítimo. Para organizar a obediência é necessário o controle dos recursos materiais, que em alguns casos, poderá servir para o uso da violência física. Essa organização pressupõe o controle executivo, como também o controle dos materiais que compõem a administração.

Com essa elaboração conceitual sobre o Estado, Weber analisa a administração pública, os funcionários públicos, a organização do uso legítimo da força física, as formas de poder na administração e sua obediência, o carisma e o político carismático, e a burocracia, entre outros

Com respeito à ciência social, Weber compreende que esta deve procurar entender a realidade circunstancial que está em nossa volta buscando as significações culturais da atualidade junto a conexões de sentido, no intuito de apontar as causas que permitam explicar, de uma forma ou de outra, a

---

<sup>4</sup> Weber nasceu em Erfurt, Turíngia, em 21 de abril de 1864. Aos 13 anos de idade escreveu alguns ensaios históricos, intitulado um deles de “Do Curso da História Alemã, com Especial Referência às Posições do Keiser e do Papa”. Em Heidelberg cursou a faculdade de Direito, estudando também História, Economia e Filosofia. Em 1889 escreve sua tese de doutorado sobre a história das companhias de comércio durante a Idade Média. Durante sua viagem aos Estados Unidos, levantou material na Universidade de Colúmbia, Nova York, para consolidar uma de suas principais obras que é A Ética Protestante.

<sup>5</sup> WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Editora Guanabara, 1982. Ver especialmente a parte I “Ciência e Política”.

representação dos fenômenos atuais com as determinadas características.

Na compreensão de Weber, o conhecimento histórico só deve estar sujeito à determinação econômica quando se faz um recuo causal, ou seja, quando atribui-se causas individuais de aspectos econômicos ou não a fenômenos culturais econômicos.

Assim, ao buscar aspectos específicos nos fenômenos culturais (como os aspectos ou elementos econômicos através dos variados complexos culturais) no sentido de selecionar os seus significados, a ciência busca uma interpretação cultural a partir de uma ótica específica, qual seja, a ótica econômica.

Entretanto, o autor assegura que a nenhum aspecto da vida cultural podem ser atribuídas causas exclusivamente econômicas, nem mesmo a história dos fenômenos especificamente econômicos. Assim, a história de um povo, por exemplo, que por alguma razão queira estender a sua história a partir de causas econômicas é tão impossível quanto a interpretação explicativa da criação da Madona da Capela Sixtina a partir da fundamentação sócio-econômica do momento cultural de sua criação<sup>6</sup>.

Segundo Weber, para caracterizar um evento cultural determinado, o historiador deve dispor de conceitos precisos e inequívocos: os *tipos ideais*.

Os tipos ideais não devem ser entendidos na perspectiva do pensamento comum, ou seja, como estando relacionados à noção do *dever ser*, do *exemplar*. Esses tipos ideais são construções de relações motivadas para a imaginação científica, *objetivamente possíveis* e adequadas aos conhecimentos nomológicos, isto é, ao saber concernente aos aspectos dos fenômenos naturais.

No campo da investigação científica, a introdução do tipo ideal, enquanto conceito, propõe construir o juízo de atribuição que pretende indicar a trajetória de uma hipótese. A obtenção de um tipo ideal, dá-se, portanto, pelo encadeamento de uma considerável quantidade de fenômenos ocorridos isoladamente, difusos e discretos que poderão formar um quadro homogêneo de pensamento. Um exemplo prático da construção de tipos ideais pode ser melhor expressado na investigação de Weber sobre “As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo” onde o autor busca estabelecer, entre Protestantismo e Capitalismo, conexões que dêem sentido ou que sirvam para explicar causas capitalistas a partir da

---

<sup>6</sup> WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992. Ver especialmente, A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Política.

convicção religiosa nas seitas protestantes<sup>7</sup>.

Com essas assertivas, é possível identificar, de maneira sintética, as conexões explicativas de Weber quando trata do conhecimento próprio das ciências sociais. E, com respeito a alguns temas apresentados pela ótica weberiana, certos aspectos poderão ser demarcados enquanto diferenças significativas da compreensão de Norbert Elias<sup>8</sup>. Senão, vejamos.

Em se tratando da compreensão da formação do Estado, Elias não concebe a ação deliberada do príncipe como sendo a impulsão desencadeadora dessa forma política de organização social, conforme é aludido por Weber. Mas, considera que os aspectos configuracionais da luta pelo controle da terra entre a nobreza, a Igreja e, posteriormente, a burguesia compunham um quadro de conflito durante todo o transcorrer da Idade Média.

Quanto à dinâmica do processo, o resultado configuracional da luta é quase o mesmo em todos os países da Europa Continental, uma vez que os príncipes e seus representantes passaram a acumular determinada concentração de poder incomparável a outros estados, e ainda, na mesma época, e em menor proporção, reis e senhores territoriais adquiriram poder em relação aos estados.<sup>9</sup>

Dessa maneira, a análise elisiana não só compreende a construção e fortalecimento do Estado, que implica centralização dos impostos, controle sobre o uso da força física e fortalecimento do poder<sup>10</sup> político na estrutura social, como também, primordialmente, destaca a sociedade em desenvolvimento, na qual, em estágios diferenciados, as esferas política, econômica e outras como a estrutura da personalidade e a economia das paixões representam figurações interdependentes no processo de longa duração.

Em outro contexto, o pensamento de Elias aproxima-se do pensamento de Weber, quando argumenta que os aspectos econômicos não são determinantes nos fenômenos sociais. No entanto, ele vai discordar diametralmente do pensamento de Weber quando este atribui causas primeiras aos fenômenos da vida social.

---

<sup>7</sup> Sobre este assunto consultar WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Op. cit. Especialmente parte III: Religião. Ver também os pressupostos metodológicos do autor em WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

<sup>8</sup> Elias nasceu em 1897, em Breslau, na Prússia (atual Wrocław, na Polônia). Em Heidelberg, 1925, foi colaborador de Karl Mannheim, quando iniciou sua carreira de sociólogo. Algumas de suas principais obras são “O Processo Civilizador”, consolidada em dois volumes, “Introdução à Sociologia” e, “A Sociedade dos Indivíduos”. Esta última concedeu a Elias o Prêmio Europeu Amalfi, como a melhor publicação de sociologia em 1987. (Há versão em português das obras acima mencionadas).

<sup>9</sup> ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Zahar, 1993. v. 2. Verificar basicamente a parte I Feudalização e Formação do Estado, com especial atenção à Dinâmica da Feudalização, em que Elias se refere às curvas do desenvolvimento na história.

<sup>10</sup> Sobre o poder na dinâmica do desenvolvimento do Estado verificar ELIAS, N. Op. cit. Consultar o tópico Forças Centralizadoras e Descentralizadoras na Configuração Medieval de Poder, capítulo I, e ver também, notas de rodapé das páginas 62 e 63.

Seguindo as assertivas elisianas, aspectos econômicos e motivos políticos não representam isoladamente a força impulsionadora da mudança, pois “...em ambas as esferas de aglutinação humana, a política e a econômica, estão em funcionamento os mesmos mecanismos, em permanente interdependência”.<sup>11</sup>

No pensamento de Elias, os fenômenos não ocorrem isoladamente uma vez que constituem o movimento figuracional de outros fenômenos que estavam também em contínua mudança, ou seja, a ocorrência dos fenômenos sociais pressupõe a interdependência configuracional de outros fenômenos, como o processo configuracional do Estado.

Ao construir conceitos generalizantes como os *tipos ideais*, Weber condiciona a complexidade social como sendo sujeita à regularidade de leis. Elias diz que o advento de leis para explicar os fenômenos provém das ciências da natureza, e que os procedimentos de análise sociológica não podem ser regularizados a partir de leis, pois o desenvolvimento social é rápido e contínuo em relação aos fenômenos naturais, que são, caracteristicamente, estáveis.

Para Weber, as regularidades dos fenômenos históricos são importantes porque podem identificar, de alguma maneira, as causas e conseqüências de um determinado fenômeno. Elias, por sua vez, não busca características causais comuns em constelações culturais diferentes, e compreende que os fenômenos históricos não estão sujeitos às regularidades, nem à causas e efeitos, mas a uma interdependência e diferenciação do próprio processo do desenvolvimento social, como foi acima mencionado.

Segundo Elias, a compreensão dos aspectos da força configuracional que as pessoas exercem umas sobre as outras, elimina a disputa do problema a respeito da determinação e inevitabilidade do desenvolvimento social. Dessa maneira, as mudanças ocorridas nas configurações sociais devem ser explicadas por meio de mudanças configuracionais anteriores, onde cada movimento deverá ser compreendido e explicado através de outro movimento e não por uma causa primeira que “*pós tudo em movimento, sendo ela própria imóvel*”<sup>12</sup>.

Ao analisar diferentes aspectos da sociedade, a síntese elisiana busca eliminar as dicotomias, trabalhando na perspectiva de processo e desenvolvimento, com um alto grau de interdependência e diferenciação das configurações. Assim, conceitos como causa e efeito, indivíduo e sociedade, biológico e social, não constituem partes antagônicas da produção do conhecimento humano em seus estágios evolutivos, mas

<sup>11</sup> ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Zahar, 1993. v. 2. p. 264.

<sup>12</sup> ELIAS, N. *Introdução à sociologia*. Edições 70, 1970. p. 178.

sim, representam focos diferenciados de um mesmo processo de desenvolvimento social em que o ser humano conseguiu acumular durante sua trajetória civilizadora<sup>13</sup>.

Na visão de Weber, as Ciências Sociais e em particular a Sociologia, deveriam se preocupar com os fenômenos sociais da atualidade, buscando as conexões que dêem sentido às suas causas.

Por outro lado, Elias afirma que para alguns sociólogos o conceito de desenvolvimento não é adequado para ser usado numa investigação científica, uma vez que nos séculos XVIII e XIX esteve associado à idéia de progresso, prometendo a felicidade à humanidade. Assim, decepcionados com a idéia de desenvolvimento, os sociólogos passaram a elaborar as teorias de forma estática, fundamentadas no princípio de que apenas seria possível construir teorias universais sobre a sociedade com base na observação de nossa própria sociedade<sup>14</sup>.

Dessa maneira, os sociólogos revestiram de leis as teorias e conceitos, em vez de trabalhar com teorias processuais que se adequassem aos problemas sociais, retirando assim de suas reflexões científicas o aspecto de desenvolvimento da sociedade humana. Com isso, o interesse em estudar as mudanças sociais não se vinculava à idéia de felicidade encontrada pelo ser humano no decorrer desse processo, assegura o autor, mas sim, ao tipo de investigação concentrada na mudança direcional em que o fenômeno se desenvolve.

Para compreender os grupos humanos ou as relações pessoais, não se pode imbuir de conceitos da mesma ordem dos átomos ou moléculas e de suas relações mútuas, porque os grupos humanos e suas relações interpessoais podem mudar com grande rapidez em diferentes épocas e espaços distintos. A interdependência e diferenciação, tanto das esferas quanto das funções, constituem-se um aspecto importante no desenvolvimento de todas as sociedades, desde as mais simples figurações, representadas por tribos e nações pré-estatais, às sociedades configuradas como Estados Nacionais.

Essas considerações divergem, como se constata, do pensamento de Weber, quando este fala sobre o conhecimento sociológico que deveria estar atrelado aos conceitos das Ciências da Natureza. Entretanto, há outros pontos que nos parecem um tanto comuns entre os autores.

<sup>13</sup> ELIAS, N. & DUNNING, E. *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. Fondo de Cultura Económica, 1995. Verificar especialmente a Introdução.

<sup>14</sup> ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Jorge Zahar, 1994. p. 21.

De volta a Max Weber, ele diz que, desde de seu início, as religiões têm se apresentado como uma fonte inesgotável de criações artísticas e de estilização através de ídolos, ícones e outras formas que possibilitem ações mágicas, como a música. Um dos elementos que propocionava essa relação eram os feiticeiros - dançarinos mágicos -, que se utilizavam dos passos da dança como técnica para atingir o êxtase.<sup>15</sup>

Da mesma maneira que há uma aproximação entre as manifestações religiosas e as formas estéticas e que as religiões “mágicas” “não racionais”, gozavam de certas intimidades com a esfera estética, as relações sexuais constituíam os aspectos do “orgiasticismo mágico”, isto é, só através das ações orgiásticas poderia ser atingido o êxtase, com a elevação do espírito em forma de religião.

Norbert Elias, por outro lado, estudou em seu processo civilizador as formas pelas quais as emoções são lentamente sublimadas no contexto das práticas artísticas e esportivas<sup>16</sup>, durante o desenvolvimento de uma determinada sociedade. E trilhando por essas reflexões, diz ele que muitas atividades religiosas em séculos como o XVI, por exemplo, são hoje atividades de lazer.

Conforme mencionamos, um ponto comum que tanto Weber e Elias apresenta é o fato de que não se pode reduzir todos os fenômenos sociais aos modos de produção, pressupondo que seriam dos fatores econômicos que partiriam todos os problemas sociológicos possíveis de serem verificados empiricamente.

Se esse ponto parece ser comum, assim como a relação existente entre a religião e a arte, ou práticas corporais como o esporte em seu sentido mais geral, o mesmo não se pode dizer da formação do Estado, a construção de leis para explicar o funcionamento da sociedade, as conexões de sentido e os tipo ideais de Weber, dentre outros aspectos que podem também denotar o pensamento deste autor como estando em articulação ao pensamento de Elias, quanto a procedimentos teóricos-científicos.

Contudo, a partir do breve resumo apresentado, tornar-se evidente que os dois autores possuem referenciais próprios, muito embora possam formular algumas questões que a primeira vista nos pareçam idênticas ou semelhantes. Assim, se por um lado Weber acredita ser necessário o estabelecimento de leis,

---

<sup>15</sup> WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Op. cit. Ver a parte III: “Religião”, basicamente o capítulo XIII, “Rejeições do Mundo e suas Direções”, especialmente o tópico 6 “A Esfera Estética” e o 7 “A esfera Erótica”.

<sup>16</sup> ELIAS, N. *Mozart, sociologia de um gênio*. Jorge Zahar, 1995. Ver também ELIAS, N. & DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.



tipos ideais e as conexões de sentido na explicação e interpretação dos fenômenos na sociedade, por outro Elias trilha por longos caminhos e tempos diversos, interessado na estrutura, na dinâmica configuracional do processo na qual o fenômeno se constata, preocupado em “*compreender a mudança em si, sua direção e, talvez mais tarde, até mesmo suas causas*”<sup>17</sup>.

É evidente que para melhor compreensão dos conceitos aludidos pelos autores e a divergência acadêmica que eles resguardam entre si em relação aos procedimentos metodológicos, faz-se necessário buscar uma síntese mais apropriada de suas obras, como também dispor de alguns estudos que se basearam nesses referenciais. De qualquer modo, esta contribuição permite atentarmos para o fato de que se torna necessário termos mais cuidado nos textos que apresentam esses autores como sendo representantes da mesma orientação teórica, quando são na verdade, antagônicos, em se tratando do modo pelo qual eles concebem e produzem o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

WEBER, M. *Ensaio de Sociologia*. 5 ed. Trad. de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

\_\_\_\_\_. *Metodologia das Ciências Sociais*. Trad. de Augustin Wernet. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Trad. de Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. *A Sociedade dos Indivíduos*. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Sociologia*. Trad. de Maria Luísa Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1970

\_\_\_\_\_. *Mozart, sociologia de um gênio*. Trad. de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

\_\_\_\_\_.; DUNNING, E. *A Busca da Excitação*. Trad. de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

---

<sup>17</sup> ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Jorge Zahar, 1994. p. 145.

---

**Edilson Fernandes de Souza**  
**Universidade Federal de Uberlândia**

**Referência do artigo:**

**ABNT**

SOUZA E. F. Weber e Elias: pontos e contrapontos na metodologia das ciências sociais. *Conexões*, v.1, n. 1, p. 8-17, 1998.

**APA**

Souza, E. F. (1998). Weber e Elias: pontos e contrapontos na metodologia das ciências sociais. *Conexões*, 1(1), 8-17.

**VANCOUVER**

Souza EF. Weber e Elias: pontos e contrapontos na metodologia das ciências sociais. *Conexões*, 1998, 1(1): 8-17.